

Ações do projeto carroceiro na cidade de Petrolina-PE

Área temática: Saúde

Responsável pelo trabalho: A. GRADELA

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

A. GRADELA¹; M.D. FARIA¹; M.P.A. BATISTA²; N.S. SILVA²; A.K.R. NUNES²; J.S.M. OLIVEIRA²; D.S. VIEIRA²; L.M.D. MOURA²; J.M.R.P. ARAÚJO²; G.A. SANTOS²; M.A.M. SANTOS²; M.C. HORTA¹

RESUMO

O uso de equídeos para tração de veículos na área urbana implica sérios problemas de bem-estar, pois são submetidos a atividades inadequadas à sua anatomia e fisiologia, pois o baixo nível sócio-econômico dos carroceiros impossibilita seu acesso a assistência veterinária e à conscientização ambiental. Este estudo objetiva relatar os resultados do “Projeto Carroceiro” em Petrolina-PE, comparando dados sócio-econômicos e de manejo e os resultados das ações educacionais e de assistência veterinária. Foram realizadas ações, uma por mês, em três feiras de produtores. Foram cadastrados 102 carroceiros e 122 equídeos, resultando no atendimento 152 carroceiros e 182 equídeos. Equídeos de que fazem tração de veículos enfrentam intenso e diário sofrimento por motivos de falta de recursos, de sensibilidade e de preparo de seus proprietários e ações de extensão permitem aos animais usufruir de condições de vida mais dignas além de beneficiar a sociedade pela conscientização ambiental e os alunos pela experiência prática.

Palavras-chave: Equídeos. Bem-estar animal. Sanidade.

INTRODUÇÃO

A relação homem-equídeo tem uma história longa e variada. Estima-se que existam em torno de 300 milhões de animais de tração, utilizados por dois bilhões de pessoas, em cerca de 30 países (SOUZA, 2006). Considerando a quantidade de animais de tração envolvidos e de pessoas que utilizam dessa atividade como meio de transporte ou principal ou única fonte de renda da família, é imprescindível a discussão de conceitos referentes ao bem-estar, animal e humano.

Estes animais frequentemente têm de se adaptar a um ambiente e alimentação inadequados à sua anatomia e fisiologia e desenvolvem atividades muito díspares das de sua natureza sofrendo graves problemas de bem-estar (COSTA et al., 2002), que reduzem sua expectativa de vida e habilidade para crescer, produzir ou se reproduzir. Lesões

corporais e doenças; imunossupressão; patologias comportamentais e supressão do comportamento normal; alteração do processo fisiológico normal e do desenvolvimento anatômico são também consequências do manejo inadequado (BROOM & JOHNSON, 2001). Assim, ações que visem a melhora do bem-estar e das condições nutricionais dos equídeos de tração, juntamente com o manejo sanitário e reprodutivo fazem-se necessárias.

Além disso, os carroceiros constituem uma classe especial de trabalhadores que utiliza diariamente os animais para tração e sendo importantes sócio-econômicamente porque são responsáveis pelo transporte de grande parte do entulho originado de obras domésticas, limpeza de jardins e utensílios descartados, além de serem uma opção de frete mais barato. Entretanto, seu baixo nível sócio-econômico impede o acesso à assistência veterinária, tanto do ponto de vista de saúde animal quanto em relação ao manejo e nutrição dos animal, e acarreta graves problemas ambientais pelo destino inadequado do material transportado e abandono dos animais às margens das rodovias quando estes ficam velhos ou doentes. Por isso, Palhares et al. (2005) ressaltam a conscientização dos carroceiros quanto ao manejo e bem-estar animal, assim como de sua importância sócio-econômica pode trazer benefícios inestimáveis não só a si próprios como à comunidade.

O presente trabalho tem por objetivo relatar os resultados obtidos pelo “Projeto Carroceiro” no período de março de 2010 a junho de 2011 em feiras de produtores do município de Petrolina-PE.

MATERIAL E METODOLOGIA

Foram realizadas ações, uma ao mês, nos períodos de março a junho de 2010 na feira da Areia Branca (P1, N= 4), de agosto a novembro de 2010 na feira da Cohab Massangano (P2, N=4) e de fevereiro a junho de 2011 na feira do Bairro João de Deus (P3, N=3) no município de Petrolina (PE).

As condições sócio-econômicas dos carroceiros foram estimadas através de um questionário, previamente elaborado, enquanto que para avaliação do bem-estar animal considerou-se o questionário e a observação das “Cinco Liberdades” (WSPA, 2004). Após orientações sobre bem-estar e manejo dos animais e destino adequado do material transportado, os carroceiros recebiam amostras de sal mineral para equinos, os animais eram vermifugados, VO, e vacinados contra a raiva, via SC, e tratamento de suas feridas.

Respostas dos questionários foram reunidas e os dados (perguntas) anotados e, mediante o somatório dos dados totais das respostas da pesquisa transcritos em média e porcentagens. Após a montagem das planilhas, os dados de cada grupo foram cruzados e

estudados os pontos críticos que predispõem a um manejo inadequado na criação dos animais. Dados foram analisados pela análise de variância (Assistat 7,6) e médias comparadas pelo teste Tukey ($P < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram cadastrados, nos períodos P1, P2 e P3, respectivamente, 102 carroceiros (37,3%; 14,7% e 48,0%, respectivamente) e 122 equídeos de tração (31,2%; 13,1% e 55,7%). O total de animais atendidos foi de 182, sendo 29,7% (54/152); 13,7% (25/152) e 56,6% (103/152), dos quais 70,4% (38/54) foram atendidos uma e 29,6% duas vezes no P1; 56,3% (9/16) uma e 43,7% (7/16) duas vezes no P2 e 45,6% (31/68) uma, 41,2% (28/68) duas, 8,8% (6/68) três e 4,4% (3/68) quatro vezes no P3. No P3 houve uma maior procura pela assistência veterinária do projeto, com até quatro retornos, enquanto que o P1 foi o de menor procura. Acreditamos que isto ocorreu pelo fato deste ser um bairro muito carente da periferia da cidade.

A pesquisa identificou que o maior número dos animais de tração do município tem idade entre zero a quatro anos (21,6%); cinco e dez anos (63,9%), onze a quinze anos (13,4%) e dezesseis a vinte anos (1,1%). Em relação ao sexo, 60,6 % eram machos e 39,4 % fêmeas e 45,1% eram asininos, 39,6% equinos e 18,0% muares. No P2 predominaram os muares, enquanto que no P1 os asininos e no P3 asininos e equinos. A proporção de fêmeas e machos, respectivamente, dentro de cada espécie foi de 29,1% e 70,9% na asinina, de 48,9% e 51,1% na equina e de 45,4% e 54,6% nos muares. Considerando-se o sexo e a espécie percebe-se que na população asinina predominaram os machos, enquanto que na equina e de muares os sexos se equilibram.

Os dados coletados demonstraram que o manejo nutricional dos equinos era feito de forma não balanceada onde 100,0% recebiam farelo de milho e forragem e apenas 1,3% ração. Água era fornecida à vontade para 4,9 % dos animais; uma vez ao dia para 13,9%; duas para 66,4% duas; três para 13,1% de três a cinco para 1,6%. Consequências da pobre alimentação foram percebidas pelo aspecto geral pobre de muitos dos animais, pois a nutrição é responsável pela exteriorização da total capacidade genética dos animais, aumentando a saúde e a produtividade da criação (SINDIRAÇÕES, 2000).

Sal de cozinha era fornecido a 89,0% dos equídeos, enquanto que 11,0% não recebem nenhum tipo de mineral. Observou-se, por isso, atraso de crescimento, pelo opaco e sem brilho, crina e caudas feias e quebradiças, dificuldade para engordar e baixa imunidade, concordando com Andriguetto et al. (1988). Para minimizar este aspecto 80,3%

dos equídeos receberam amostras de sal mineral própria para equinos (27,5% no P1; 21,5% no P2 e 51,0% no P3).

O baixo nível sócio-econômico dos carroceiros se refletiu na impossibilidade de cuidados alimentares e veterinários adequados, pois 54,5% recebem menos de um salário mínimo, 37,7% um salário e 7,8% mais de um salário. Quanto ao grau de escolarização 27,4% são analfabetos; 47,1% com ensino fundamental (EF) I incompleto; 11,8% com EF I completo; 11,8% com EF II incompleto e 2,0% com EF II completo. A maioria (94,4%) dos carroceiros vivem apenas desta atividade para sustentar sua família, as quais são compostas de sete pessoas (35,7 %); quatro a seis (50,9%); três (28,3%), duas (13,2%) e apenas ele (1,9 %).

Identificou-se que 100,0% dos carroceiros nunca levaram os animais ao veterinário e tratam-nos com automedicação e/ou recomendações de vizinhos. Um dado muito interessante é que 100,0% dos entrevistados acham importante receber orientações zootécnicas sobre o manejo profilático, sanitário e nutricional adequado com seus animais. Com relação a vacinação, 100,0% dos animais nunca foram vacinados, embora os proprietários considerem importante e apenas 9,0% já foram vermifugados pelo menos uma vez. No projeto foram vermifugados 80,3% dos animais atendidos, sendo 16,3% no P1; 17,3% no P2 e 66,4% no P3 e 100,0% receberam uma dose de vacina anti-rábica, contudo apenas 34,4% retornaram para receber a segunda dose, dos quais 19,0% no P1; 4,8% no P2 e 76,3% no P3. O controle de endoparasitas realizado pelo projeto é fundamental, os equídeos são hospedeiros habituais de uma ampla gama de parasitos nematóides, tornando-se um potencial disseminador destes vermes, principalmente quando infestação for assintomática (FOZ FILHO, 1999), assim como a vacinação, pois a raiva além de ser uma doença incurável é uma importante zoonose.

Apenas 5,7% dos animais são casqueados e 0,0% ferrageados. Quanto ao tipo de manejo, 6,6% são criados soltos nas ruas, 72,9% ficam presos no quintal de casa e apenas 20,5% ficam em baias ou piquetes. Isto é um grave problema, pois resulta em defeitos de aprumos e de casco e causa sérios acidentes nas ruas da cidade e nas estradas.

O tipo de material transportado é 17,3% alimentos, 19,9% frete; 9,4% pessoas; 25,6% entulho/lixo; 4,7% resíduos orgânicos; 9,9% material de construção; 11,1% materiais recicláveis e 2,1% não transportam nada. A deposição do lixo/entulho e de materiais orgânicos é realizada em locais impróprios como terrenos baldios e na caatinga, causando vários problemas como proliferação de insetos transmissores de doença, decomposição de matérias orgânicas poluentes, contaminação do solo e das pessoas que

manipulam lixo com produtos tóxicos. Além disso, contribui para a poluição e destruição do meio ambiente urbano e transmissão de doenças ao homem (zoonoses) e a outros equídeos de populações controladas.

CONCLUSÕES

A conscientização dos proprietários através de medidas educativas e informações técnicas contribuem para o manejo adequado dos equídeos de tração, refletindo diretamente no bem-estar e melhora do rendimento no trabalho. Além disso, programas de assistência como o realizado pelo Projeto Carroceiro, são uma forma eficiente de minimizar os problemas de saúde dos animais, ao mesmo tempo em que beneficiam a sociedade gerando a conscientização ambiental e aprimoramento prático para os alunos dos cursos de veterinária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal, as bases e os fundamentos da nutrição animal**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1988.

BROOM, D.; JOHNSON, K.G. **Stress and Animal Welfare**. Chapman & Hall, 2001.

COSTA, M.C.; REICHMANN, P.; PRADO, J.P. et al. Caracterização da casuística do atendimento médico veterinário de animais utilizados para tração urbana na região de Londrina - PR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA (CONBRAVET), 29, 2002, Gramado - RS, **Anais...** Gramado: CONBRAVET, 2002. CD-ROM.

FOZ FILHO, R. A importância clínica dos pequenos estrôngilos. *Rev. Saúde Eq.*, n.11, 1999.

PALHARES, M. S.; PEREIRA, M.S.N.; SILVA FILHO, J.M. Correção Ambiental e Reciclagem com Carroceiros de Belo Horizonte. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8, Belo Horizonte, 03 a 08 de Outubro, 2005. **Anais...** Disponível em: http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Meio_3.pdf. Acesso em: 10 maio 2011.

SINDIRACÕES. Suplementação nutricional para equinos. **Rev. Alim. Anim.**, n.40, 2000.

SOUZA, M.F.A. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Rev. Bras. Dir. Anim.**, ano 1, n.1, jan/dez, 2006.

WSPA. Universidade de Bristol (UK) / World Society for the Protection of Animal - "Conceitos em Bem-Estar Animal" – CD desenvolvido para professores de faculdades de medicina veterinária, 2004.

CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO CUIDADO COM USO DE AGROTÓXICOS

Anelise Wartchow Strohm-Schlichting¹; Fernanda Portugal Carlin²; Luciana de Melo Weber³; Marciana Bibiano de Oliveira⁴; Margarida Mayer⁵

Resumo

O presente artigo de ensino/pesquisa/extensão na área da saúde, apresenta uma demanda verificada pelos integrantes do PET-Saúde/ Saúde da Família e profissionais da Estratégia Saúde da Família-ESF da localidade rural de Rio Pardinho, provenientes de percepções das necessidades no que diz respeito à utilização de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais.

Diante disso, os estudantes, a preceptoria e coordenação do PET Saúde /Saúde da Família, num processo de formação em serviços, integram-se à equipe de saúde e à própria comunidade em ação que faz emergir demandas organizadas pela comunidade. O objetivo deste trabalho é criar espaços para o diálogo e interação comunitária permanente na ESF para construção de alternativas de participação no cuidado com uso de agrotóxicos. A metodologia foi composta de cinco ações: capacitação da Equipe da ESF, realizada em parceria com o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST e Secretaria Municipal do Meio Ambiente; estudo e adaptação do instrumento para levantamento da realidade sobre o uso de agrotóxico pelas famílias; desenvolvimento de uma oficina com adolescentes na escola da localidade; busca de referenciais teóricos; visita domiciliar para aplicação do questionário adaptado, junto às famílias. A partir da capacitação, considerou-se importante o levantamento de dados que retrate a realidade do trabalho na roça com uso de agrotóxicos. O estudo do questionário utilizado no CEREST, possibilitou adequação para ser aplicado com as famílias da área adcrita. A intervenção junto à escola mostrou que os adolescentes possuem conhecimentos gerais e ampliados sobre o tema abordado, quanto às vantagens e malefícios, e cuidados necessários no manuseio. A parceria formalizada entre o PET-Saúde/Saúde da Família, ESF Rio Pardinho

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e bolsista do PET-SAÚDE/Saúde da Família;

² Enfermeira Especialista em Enfermagem em Atenção Básica, Coordenadora Municipal das Estratégias de Saúde da Família de Santa Cruz do Sul e Preceptora do PET-SAÚDE/Saúde da Família;

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Rio Pardinho - Santa Cruz do Sul;

⁴ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e bolsista do PET-SAÚDE/Saúde da Família;

⁵ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul, Mestre em Educação, Coordenadora do Núcleo de Saúde Coletiva – UNISC e Coordenadora do PET-SAÚDE/ Saúde da Família e PET-SAÚDE/ Saúde Mental.

e Órgão Públicos, possibilitou criar estratégias de intervenções, potencializando a participação da comunidade.

Palavras Chave: Saúde da família, agrotóxicos, participação.

Introdução

O presente artigo apresenta as percepções das necessidades no que diz respeito à utilização de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais, a partir de demandas verificadas pelos integrantes do PET- Saúde da Família⁶ e profissionais da Equipe de Saúde da Família Rio Pardinho. O objetivo do trabalho é realizar um estudo mais aprofundado sobre a utilização do uso in/adequado de agrotóxicos⁷ podendo estabelecer uma relação entre os malefícios dos agrotóxicos, ou seja, possíveis problemas de saúde com o propósito de visualizar as “diversas” hipóteses diagnósticas do sujeito em sofrimento, bem como criar espaços para o diálogo e interação comunitária permanente na ESF para construção de alternativas de participação no cuidado com uso de agrotóxicos.

Assim, apresentamos as observações, intervenções e as atividades realizadas, bem como as informações recebidas, articulando com nossas reflexões e os referenciais bibliográficos que darão embasamento teórico aos dispositivos de análise, que fundamentam o presente trabalho.

Neste contexto, a metodologia utilizada foi composta de cinco ações: 1) Capacitação da Equipe da ESF sobre o tema, realizada em parceria com o Centro Regional de Referência a Saúde do Trabalhador - CEREST e Secretaria Municipal do Meio Ambiente; 2) Estudo e adaptação do instrumento para levantamento da realidade sobre o uso de agrotóxico, pelas famílias no trabalho da roça; 3) Desenvolvimento de uma oficina com adolescentes na escola da localidade; 4) Busca de informações e referenciais teóricos; 5) Visita domiciliar para aplicação do questionário adaptado, junto às famílias.

As quatro primeiras ações já foram concluídas e a quinta encontra-se em fase inicial. Entretanto, existe o propósito da continuidade da terceira fase, no sentido de ampliar a discussão sobre agrotóxicos juntamente com os pais de alunos da Escola local.

⁶ Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802/08, que é destinado a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, viabilizando programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da Saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS (BRITO, 2010).

⁷ Agrotóxicos e afins – produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas e de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como as substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

A partir da capacitação, a equipe considerou importante o levantamento de dados que retrate a realidade do trabalho na roça com uso do agrotóxico. O estudo de um questionário já utilizado pelo CEREST, possibilitou uma adequação para ser aplicado com as famílias moradoras na área adscrita, constituindo-se na segunda ação do trabalho.

Assim, os dados obtidos através da coleta de informações, serão objeto de análise, com o propósito de dar continuidade em futuras intervenções e discussão participativa na comunidade.

Neste sentido, a capacitação foi realizada inicialmente para os profissionais da Estratégia de Saúde da Família- ESF, através de apresentação de um documentário sobre agrotóxicos, produzido pela FIOCRUZ abordando o tema.

A equipe de trabalho, posteriormente analisou o conteúdo do questionário a ser aplicadas às famílias participantes da pesquisa.

Na seqüência, realizou-se atividade integrando a escola municipal da localidade, quando foi proposta uma dinâmica de grupo com os estudantes da 7ª e 8ª série, tendo como base o vídeo acima mencionado, proporcionando desta forma uma discussão e reflexão a respeito do tema, bem como identificar conhecimentos já presentes no conjunto dos adolescentes sobre a utilização de agrotóxicos.

A partir da intervenção junto à escola, constatou-se que os adolescentes possuem conhecimentos gerais bastante ampliados sobre o tema abordado, conseguindo apresentar as vantagens e malefícios, percebendo-se, então que os mesmos possuem relativa apropriação sobre os cuidados necessários para o manuseio destes produtos.

A utilização de agrotóxicos na comunidade rural de Rio Pardinho é uma realidade que preocupa os profissionais da ESF, pois é possível estabelecer prováveis relações entre os malefícios desses produtos químicos, e problemas de saúde nas diversas hipóteses diagnósticas, gerando necessidade de criar estratégias de discussão e sensibilização na comunidade no que se refere aos reflexos na saúde dos trabalhadores rurais. Os estudantes bolsistas a preceptoría e coordenação do PET Saúde /Saúde da Família num processo de formação em serviços integram-se à equipe de saúde e à própria comunidade numa ação que faz emergir demandas organizadas pela comunidade. A ação evidencia a concepção da Saúde Comunitária, onde seus membros, com interesses comuns, refletem e se preocupam com a saúde de sua comunidade, expressam suas aspirações e necessidades e participam ativamente na solução de seus problemas, através dos programas locais de saúde. Tem base nos problemas e necessidades específicas de cada comunidade e é voltada preferencialmente para as questões de promoção de saúde e prevenção de doenças (NERY

e VANZIN, 1998).

Concluindo, pode-se dizer que através da parceria formalizada entre o PET-Saúde/Saúde da Família, ESF Rio Pardinho e Órgãos Públicos que tratam da saúde do trabalhador, foi possível criar estratégias de intervenções, instigando a participação da comunidade no que diz respeito às condições de saúde como um todo a partir de discussões sobre produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas e de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como as substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento (FUNASA, 1998).

Por fim, esperamos que esta ação de Ensino/Pesquisa/Extensão contribua no entendimento sobre a temática abordada, esclarecendo e fazendo refletir sobre as questões e aspectos constitutivos das doenças vinculadas ao uso de agrotóxicos na Comunidade Rural de Rio Pardinho, município de Santa Cruz do Sul.

Referências:

FUNASA, 1998. Disponível em:

<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PIV_poeira_2010.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Documentário sobre vida e saúde no campo: Tecnologias Educativas Despertando Consciências. *Agrotóxicos: diferentes olhares*, 2008.

NERY, Maria Elena; VANZIN, Arlete Spencer. *Enfermagem em Saúde Pública*. Porto Alegre: SAGRA LUZZATTO, 1998.



FREQUÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS EM CÃES CASTRADOS EM PROJETO DE CONTROLE POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU, SP

¹Profa.Dra. Elizabeth Moreira dos Santos Schmidt; ²Prof.Dr. Alfredo Feio da Maia Lima;
³Marcela Cazagrande Salvador; ⁴Gisele Junqueira dos Santos

- 1 Departamento de Clínica Veterinária - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP – campus Botucatu. Coordenadora do Projeto de Extensão Avaliação parasitológica e medidas profiláticas de cães castrados em projeto de controle populacional (nº.7770/Ano base 2010)
- 2 Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP – campus Botucatu
- 3 Aluna graduação em Medicina Veterinária Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP – campus Botucatu. Bolsista PIBIC/CNPq
- 4 Médica Veterinária Residente em Enfermidades Parasitárias dos Animais Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP – campus Botucatu

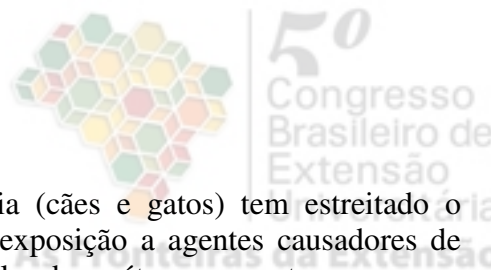
Resumo

Os parasitas intestinais de cães, além de causar danos à saúde destes animais, constituem um sério problema de saúde pública, pois podem, ocasionalmente, infectar o homem, sendo também neste, capazes de causar doenças. Desta forma, este projeto teve como objetivo identificar e determinar a fauna helmíntica de enteroparasitas de cães de comportamento domiciliado e errante, submetidos à contracepção cirúrgica do Programa de Controle Populacional desenvolvido na FMVZ - Unesp, Botucatu, SP. Além de conhecer com mais detalhes a situação de saúde dos cães, submetidos ao programa de controle populacional, conceitos básicos sobre os principais parasitas e sua patogenicidade em relação a seus hospedeiros. Foram realizados exames coproparasitológicos de 222 cães submetidos à castração cirúrgica, com a coleta de amostras de fezes durante o procedimento cirúrgico através de aparato de aço galvanizado preparado para este fim. O processamento das amostras de fezes foi realizado pelas técnicas de flutuação. Dentre os cães avaliados, 124 mostraram-se positivos para um ou mais parasitas intestinais, o que significa 55,86% do total de animais avaliados. Assim, após a obtenção dos resultados, a população que mantém animais de companhia será alertada para a importância do controle das parasitoses com o uso de fármacos anti-helmínticos, com combinações de princípios ativos para ampliar o espectro de ação e, principalmente, estratégias de manejo de prevenção e controle para evitar a disseminação de enfermidades parasitárias e/ou zoonoses. Assim, as possibilidades de aquisição de uma zoonose e as constantes contaminações ambientais justificam a contínua avaliação coproparasitológica de animais de companhia.

Palavras-chave: cães, parasitas, controle populacional.

Introdução

O número crescente de animais de companhia (cães e gatos) tem estreitado o contato entre o homem e os animais, aumentando a exposição a agentes causadores de zoonoses, como bactérias, fungos e parasitas, muitas delas de caráter emergente.



Os parasitas intestinais de cães, além de causar danos à saúde destes animais, constituem um sério problema de saúde pública, pois podem, ocasionalmente, infectar o homem, sendo também neste, capazes de causar doenças. Em cães neonatos e jovens, as doenças gastrointestinais estão entre as mais frequentes e importantes. As infecções parasitárias acometem cães de todas as idades, mas usualmente são mais prevalentes em filhotes, pois muitos parasitas utilizam via de transmissão que expõem recém-nascidos ou neonatos e porque animais jovens não respondem imunologicamente de forma eficaz.

Os cães são parasitados por cerca de 20 espécies de nematódeos, 17 de cestódeos, 17 de trematódeos, um acantocéfalo e por um grande número de protozoários. Além disso, são importantes reservatórios de parasitos, contaminando locais públicos e o domicílio, expondo o homem e outros animais a um maior risco de infecção que, geralmente estão associadas a fatores como situação geográfica, clima, época do ano e condições de manejo dos animais.

Objetivos

Considerando a importância da verminose gastrointestinal em cães, a diversidade de espécies parasitas e o problema permanente de saúde pública buscaram-se identificar e determinar a fauna helmíntica e a ocorrência de protozoários enteroparasitas de cães de comportamento domiciliado e errante, submetidos à contracepção cirúrgica do Programa de Controle Populacional desenvolvido na FMVZ - Unesp, Botucatu, SP. Além de conhecer com mais detalhes a situação de saúde dos cães, submetidos ao programa de controle populacional, conceitos básicos sobre os principais parasitas e sua patogenicidade em relação a seus hospedeiros. Obtenção de informações sobre prevenção e controle dos parasitas de cães e indicar medidas profiláticas adequadas para minimizar a transmissão das enfermidades parasitárias, garantindo a eficiência do tratamento e assim, diminuir a incidência de zoonoses na população humana.

Material e métodos

Foram avaliados, durante um período de nove meses, 222 cães, jovens e adultos (de 4 meses à 132 meses de idade), em sua maioria fêmeas e sem raça definida, encaminhados para o Programa de Controle Populacional desenvolvido pelo Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da FMVZ, Unesp, campus Botucatu. As fezes foram colhidas diretamente da ampola retal de cada animal, com o auxílio de um aparato preparado artesanalmente: uma alça de arame galvanizado envolto por filme de PVC (descartável). As amostras foram obtidas imediatamente após a realização do procedimento cirúrgico, antes do animal ser encaminhado para a sala de recuperação, aproveitando o relaxamento do esfíncter anal, o que facilitou o procedimento de colheita da amostra. O processamento das amostras foi realizado no Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais do Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ, Unesp, campus Botucatu.

As técnicas coproparasitológicas empregadas foram as Técnicas de Flutuação – Willis-Mollay, empregando solução saturada de cloreto de sódio com densidade de 1.200 (Willis, 1921) e Centrífugo-Flutuação – Faust, utilizando solução de sulfato de zinco com densidade 1.180 (Faust et al., 1938). Essas técnicas de flutuação se aproveitam da benéfica diferença de flutuabilidade dos parasitas em relação aos resíduos alimentares. Em geral, são eficazes para ovos de nematódeos e cestódeos e cistos de protozoários.

Resultados e Discussão

Foram analisados ao todo 222 cães, dos quais 124 mostraram-se positivos para um ou mais parasitas intestinais, o que significa 55,86% do total de animais avaliados. Observou-se em 99 amostras a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. (44,59% do total de animais analisados). Dentre os protozoários, *Giardia* spp. foi o agente mais frequente, com 23 positivos (10,36%). *Trichuris* spp. esteve presente em 20 amostras (9,01%), *Sarcocystis* spp. em 9 amostras (4,05%) e *Isospora* spp. em 9 amostras (4,05%). A ocorrência de *Toxocara* spp. foi menor, havendo apenas 7 animais positivos (3,15%), assim como a ocorrência de cápsulas ovíferas de *Dipylidium caninum* e de *Strongyloides* spp., que estavam presentes, respectivamente, em 4 (1,80%) e 3 (1,35%) das amostras analisadas. Observou-se, em 2 amostras (0,90%), a presença de ácaros. As amostras positivas foram classificadas em raros, uma cruz (+), duas cruzes (++) e três cruzes (+++), de acordo com o número de ovos ou cistos presentes. O número de animais positivos para cada parasita encontrado e a classificação dessas amostras positivas podem ser observados na Tabela 1.

Entre as amostras positivas, 14 demonstraram infecção mista por *Giardia* spp. e *Ancylostoma* spp., 1 amostra com *Giardia* spp. e *Trichuris* spp., 1 amostra com *Giardia* spp. e *Isospora* spp., outra com *Giardia* spp. e *Toxocara* spp., 1 com *Giardia* spp. e *Sarcocystis* spp., 1 com *Ancylostoma* spp. e *Dipylidium caninum*, 12 com *Ancylostoma* spp. e *Trichuris* spp., 4 com *Ancylostoma* spp. e *Isospora* spp., 3 com *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp., 4 com *Ancylostoma* spp. e *Sarcocystis* spp., 1 *Ancylostoma* spp. e *Strongyloides* spp., 1 com *Trichuris* spp. e *Sarcocystis* spp., 1 com *Trichuris* spp. e *Strongyloides* spp. e 1 com *Giardia* spp., *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. concomitantemente.

Observou-se também em uma das amostras, uma infecção mista por *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. e *Giardia* spp. e outras duas por *Giardia* spp., *Ancylostoma* spp., *Trichuris* spp. e *Toxocara* spp. Estes resultados são dados importantes do ponto de vista de saúde pública, devido ao fato de três gêneros desses parasitas encontrados nesses cães (*Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. e *Giardia* spp.) representarem um risco à saúde dos seres humanos, devido ao potencial zoonótico que apresentam.

Tabela 1 - Cães positivos para cada parasita encontrado e classificação das amostras positivas conforme critério adotado.

Parasita	Positivos	Classificação				Formas Adultas
		Raros	+	++	+++	
<i>Giardia</i>	23	6	5	5	7	0
<i>Ancylostoma</i>	99	23	23	27	26	0
<i>Dipylidium</i>	4	1	0	0	0	3
<i>Trichuris</i>	20	8	5	3	4	0
<i>Isospora</i>	9	6	0	3	0	0
<i>Toxocara</i>	7	0	1	2	3	1
<i>Sarcocystis</i>	9	7	0	1	1	0
Ácaros	2	2	0	0	0	0
<i>Strongyloides</i>	3	3	0	0	0	0

Conclusões

As amostras analisadas revelaram grande número de animais infectados com um ou mais parasitas intestinais, dentre os quais se encontram parasitas de grande potencial zoonótico como, por exemplo, o *Ancylostoma* spp., que teve uma prevalência alta nas amostras e é responsável por causar Larva Migrans Cutânea (também conhecido como “Bicho Geográfico”) no homem.

Os resultados obtidos são dados importantes do ponto de vista de saúde pública e enfatizam a necessidade da estimulação de conceitos de posse responsável, e consequentemente, a redução da incidência das zoonoses causadas por esses parasitas intestinais de cães, visto que a relação homem-animal vem se tornando cada vez mais próxima. A partir desses resultados será possível planejar estratégias de prevenção e controle do parasitismo intestinal em cães, direcionados à população que mantém estes animais, minimizando o risco de transmissão de zoonoses no município de Botucatu, SP.

Referências bibliográficas

- Andrew Thompson, R.C. The zoonotic significance and molecular epidemiology of *Giardia* and giardiasis. **Veterinary Parasitology**, 126 (1/2):15-35, 2004.
- Andrew Thompson, R.C. Giardiasis as a re-emerging infectious disease and its zoonotic potential. **International Journal for Parasitology**, 30:1259-1267, 2000.
- Andrew Thompson, R.C.; Palmer, C.S.; O'Handley, R. The public health and clinical significance of *Giardia* and *Cryptosporidium* in domestic animals. **Veterinary Journal**, 11: 18-25, 2008.
- Bowman, D.D.; Lynn, R.C.; Eberhard, M.L.; Alcaraz, A. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8ª edição, Barueri: Manole, 422p., 2006.
- Côrtes, V.A.; Paim, G.V.; Alencar Filho, R.A. Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos apreendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil). **Revista Saúde Pública**, 22 (4): 341-343, 1988.
- Eguía-Aguilar, P.; Cruz-Reyes, A.; Martínez-Maya, J.J. Ecological analysis and description of the intestinal helminthes present in dogs in Mexico City. **Veterinary Parasitology**, 127: 139-146, 2005.
- Farias, N.A.; Christovão, M.L.; Stobbe, N.S. Frequência de parasitas intestinais em cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus domesticus*) em Araçatuba, São Paulo. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 4:57-60, 1995.
- Faust, E.C.; D'Antoni, J.S.; Odom, V.; Miller, M.J.; Peres, C.; Sawitz, W.; Thomen, L.F.; Tobie, J.; Walkern, J.H. A critical study of clinical laboratory techniques for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. I: preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, 18: 169-183, 1938.
- Gennari, S.M. et al. Frequência de ocorrência de parasitos gastrintestinais em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. **Vet News**, 52:10-12, 2001.
- Katagiri, S.; Oliveira-Sequeira, T.C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arquivos Instituto Biológico**, 74(2):175-184, 2007.
- Prociv, P.; Croese, J. Human enteric infection with *Ancylostoma caninum*: hookworms reappraised in the light of a new zoonosis. **Acta Tropica**, 62 (1): 23-44, 1996.
- Torrico, K.J.; Santos, K.R.; Martins, T.; Paz e Silva, F.M.; Takahira, R.K.; Lopes, R.S. Ocorrência de parasitas gastrintestinais em cães e gatos na rotina do laboratório de enfermidades parasitárias da FMVZ/UNESP-Botucatu, SP. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 17, suplemento 1: 182-183, 2008.

Santarém, V.A.; Sartor, I.F.; Bergamo, F.M.M. Contaminação por ovos de *Toxocara* spp, de parques e praças públicas de Botucatu, São Paulo, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 31(6): 529-532, 1998.

Taylor, M.A., Coop, R.L.; Wall, R.L. **Parasitologia Veterinária**, 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010, 742p.

Willis, H.H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Australia**, 8:375-376, 1921.



PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Saúde

Iasmine Biz Mottin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paula Stieven Hünning¹; Bernardo Stefano Bercht¹; Luciana Vicente Rosa Pacicco de Freitas¹; Maria Cristina Caldart de Andrade¹; Gustavo Brambatti¹; Mariana Tessarioli¹; Flor Diana Yokoay Claros Chacaltana¹; Luciane de Albuquerque²; Maíra Haase Pacheco²; João Antonio Tadeu Pigatto³

¹ Aluno de pós-graduação da Faculdade de Veterinária da UFRGS

² Aluno de graduação da Faculdade de Veterinária da UFRGS

³ Professor, Faculdade de Veterinária da UFRGS

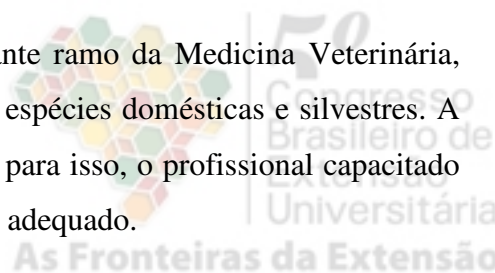
Resumo

Diversas afecções oculares em animais domésticos e silvestres necessitam de tratamento cirúrgico. Com isso, a execução desse projeto objetiva o atendimento cirúrgico aos animais com doença ocular, além de permitir a qualificação de profissionais e estudantes, aprimorando os serviços prestados à comunidade. Todos os pacientes que necessitam de cirurgias oculares que chegam ao Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul são arquivados em fichas. Dos 432 procedimentos realizados no período entre março de 2009 e junho de 2011, os mais frequentes foram: recobrimento com terceira pálpebra (13,2%), correção de entrópio (12%), enucleação (8,8%), reposicionamento da glândula da terceira pálpebra (6,7%), entre outras. Conclui-se que o procedimento cirúrgico mais frequente foi o recobrimento com terceira pálpebra e que os objetivos previstos para essa ação extensionista foram cumpridos de forma satisfatória.

Palavras-chave: Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, Serviço de Oftalmologia Veterinária, procedimentos cirúrgicos.

Introdução

A oftalmologia constitui, atualmente, um importante ramo da Medicina Veterinária, sendo frequente a ocorrência de afecções oculares nas espécies domésticas e silvestres. A procura por serviço especializado está cada vez maior, para isso, o profissional capacitado deve realizar o diagnóstico precoce e o tratamento mais adequado.



Esta ação extensionista é realizada pelo Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. A equipe executora conta com pós-graduandos, médicos veterinários e graduandos.

Objetiva-se com a realização dos procedimentos cirúrgicos capacitar alunos e médicos veterinários a realizar qualificados serviços à comunidade em geral.

Material e Metodologia

As atividades cirúrgicas do Serviço de Oftalmologia Veterinária são exercidas no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. As cirurgias são realizadas por uma equipe composta sempre por um cirurgião, um auxiliar, um anestesista e no mínimo um volante. Esses procedimentos são realizados no bloco cirúrgico de pequenos animais ou no bloco de grandes animais, conforme a espécie do paciente.

Semanalmente são realizadas cirurgias oftálmicas em animais domésticos, além de serem também atendidos os casos cirúrgicos de animais silvestres quando solicitados. Antes de cada cirurgia, o paciente é avaliado em uma consulta oftálmica, na qual o seu caso clínico é registrado em uma ficha e arquivado junto aos outros casos oftálmicos. Se o tratamento for cirúrgico, encaminha-se o paciente para exames pré-operatórios, como, por exemplo, exames de sangue. Além disso, vários casos necessitam de um tratamento com colírios no pré-operatório, sendo assim, o proprietário responsável por essa parte do tratamento.

Para a realização dos procedimentos cirúrgicos, necessita-se de materiais cirúrgicos especiais para esse tipo de intervenção, ou seja, a caixa instrumental é composta por instrumentos cirúrgicos delicados (Figura 1: A). Em casos que necessitam de maior precisão, utiliza-se o microscópio cirúrgico (Figura 1: B) disponível na sala de cirurgia. Além disso, necessita-se também de campos cirúrgicos de tecido, além dos de plástico, delimitando-se assim a área a ser operada. Para iniciar o procedimento é necessária a anti-sepsia do local cirúrgico, no caso, as pálpebras e o globo ocular.

Para a realização desse estudo, analisou-se as fichas arquivadas com casos cirúrgicos do período entre março de 2009 e junho de 2011, totalizando-se 432 cirurgias. Com isso, é possível apontar quais foram os procedimentos cirúrgicos mais realizados pelo Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS neste período.

Resultados e Discussão

Dentre as cirurgias mais realizadas inclui-se recobrimento com terceira pálpebra (13,2%), correção de entrópio (12%), enucleação (8,8%), reposicionamento da glândula da terceira pálpebra (6,7%), entre outras.

O motivo mais provável para que o procedimento cirúrgico mais frequente seja o recobrimento com flape de terceira pálpebra é o seu uso para várias finalidades. Esta técnica consiste em recobrir a córnea com a terceira pálpebra em casos de processos inflamatórios e mórbidos, após cirurgia (ceratotomia em grade, ceratectomia lamelar anterior, por exemplo) ou após trauma para facilitar a cicatrização, diminuir a dor e prevenir lesões posteriores (1).

O segundo procedimento mais realizado foi a correção de entrópio. A afecção ocular denominada entrópio significa inversão da pálpebra (1). Sua grande incidência ocorre por em virtude de sua clara predisposição racial, sendo sugestivo que haja um componente hereditário para essa doença, porém a base genética exata é provavelmente complexa (2).

Após a realização desses procedimentos, os pacientes são encaminhados aos proprietários com uma receita de colírios e/ou pomadas oftálmicas para que o tratamento seja continuado em sua residência. Em alguns casos, é necessário que seja feita uma segunda intervenção cirúrgica, seja corretiva ou apenas para a retirada de pontos.

A participação da comunidade se inicia com o ato de procurar uma solução para o problema oftálmico de seus animais, além de se responsabilizar por parte do tratamento, como por exemplo, a aplicação de colírios no pré e/ou no pós-operatório e o transporte do paciente para possíveis revisões solicitadas pelo profissional responsável pelo caso.

Em suma, as afecções oculares devem ser diagnosticadas e tratadas por um profissional capacitado, o qual deve prestar o melhor tratamento diante de cada caso. A cirurgia oftálmica pode ser tanto um tratamento definitivo, como é o caso da correção do entrópio, ou um tratamento auxiliar, como é o caso do recobrimento com flape de terceira pálpebra, que visa melhorar a cicatrização corneal, por exemplo.

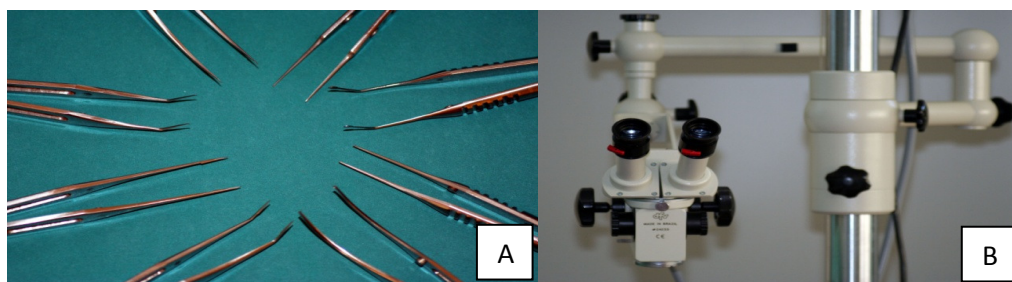


Figura 1: A - Instrumental utilizado em cirurgias oculares. B - Microscópio utilizado nos procedimentos cirúrgicos.

Conclusão

Conclui-se que os objetivos foram cumpridos de forma satisfatória de modo a qualificar a equipe e aprimorar os serviços prestados à comunidade. Além disso, observou-se que o recobrimento com terceira pálpebra foi o procedimento cirúrgico mais frequentemente realizado no período analisado.

Referências

1. Slatter D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca; 2005.
2. Read RA, Broun HC. Entropion correction in dogs and cats using a combination Hotz–Celsius and lateral eyelid wedge resection: results in 311 eyes. *Veterinary Ophthalmology*, 10: 6-11, 2007.

SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA DA UFRGS

Saúde

Maíra Haase Pacheco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paula Stieven Hünning¹; Bernardo Stefano Bercht¹; Luciana Vicente Rosa Pacicco de Freitas¹; Maria Cristina Caldart de Andrade¹; Gustavo Brambatti¹; Mariana Tessarioli¹; Flor Diana Yokoay Claros Chacaltana¹; Luciane de Albuquerque²; Iasmine Biz Mottin²; João Antonio Tadeu Pigatto³

¹ Aluno de pós-graduação da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

² Aluno de graduação da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

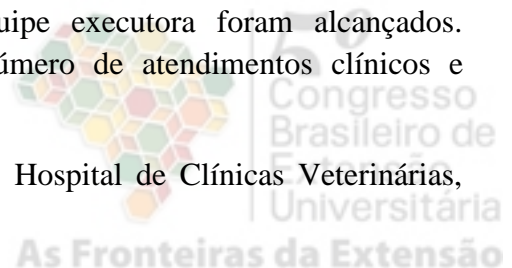
³ Professor da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

Resumo

A procura por atendimento especializado e de qualidade na área de oftalmologia veterinária tem aumentado significativamente nos últimos anos. Porém, poucos são os profissionais disponíveis com capacitação na área para atender à demanda da sociedade. Juntamente ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFRGS (HCV-UFRGS) foi desenvolvido o Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS. O presente projeto tem como objetivo o atendimento especializado e de qualidade à comunidade, promovendo também a formação e o aperfeiçoamento de estudantes de Medicina Veterinária, bem como de profissionais atuantes na área de oftalmologia veterinária. Por meio do livro de atas dos atendimentos e das fichas oftálmicas de cada paciente foi realizado um estudo retrospectivo dos pacientes com afecções oculares atendidos e operados no Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS, além de avaliar as atividades desenvolvidas durante o período de março de 2009 a junho de 2011. Neste período foram atendidas 461 novas consultas oftálmicas, sendo as afecções com maior ocorrência a catarata, úlcera de córnea, esclerose de cristalino e ceratoconjuntivite seca. Dentre os 432 procedimentos cirúrgicos realizados neste período os mais frequentes foram: recobrimento com a terceira pálpebra, correção de entrópio, enucleação e reposicionamento da glândula da terceira pálpebra. Também foram realizados 36 seminários, 65 participações em congressos nacionais e internacionais, 14 publicações em revistas científicas e inúmeras discussões de casos clínicos. Os objetivos e metas propostos pela equipe executora foram alcançados. Observou-se também satisfatório crescimento no número de atendimentos clínicos e cirúrgicos prestados à comunidade.

Palavra-chave: Serviço de Oftalmologia Veterinária, Hospital de Clínicas Veterinárias, afecções oculares.

Introdução



O estreitamento da relação entre os homens e os animais domésticos e exóticos vem aumentando nos últimos anos. O carinho desta relação se deve ao bem proporcionado a ambas as partes. Os animais são importantes aliados aos homens no tratamento de doenças e auxílio aos portadores de necessidades especiais, podendo muitas vezes ser considerados membros da família. Com este crescente afeto cresce também a busca pelo bem-estar dos animais.

As afecções oculares acometem todas as espécies e podem causar desconforto, dor e sofrimento. O tratamento adequado e precoce dos pacientes tem o objetivo de minimizar tais alterações. Portanto, os serviços especializados são de extrema importância. Visando a melhora no tratamento e maior segurança no diagnóstico de doenças, a procura por atendimento especializado e de qualidade na área de oftalmologia veterinária tem aumentado significativamente nos últimos anos, porém, poucos são os profissionais com especialização e capacitação nesta área. Para suprir a demanda desse tipo de atendimento à comunidade foi desenvolvido, juntamente ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFRGS, o Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS, que visa aperfeiçoar os conhecimentos dos acadêmicos de Medicina Veterinária e dos profissionais da área de oftalmologia, priorizando aproximar a universidade aos proprietários destes animais, bem como a toda comunidade envolvida com a ação.

Os atendimentos no Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS estão disponíveis periodicamente no Hospital de Clínicas Veterinária da UFRGS (HCV-UFRGS) às segundas-feiras pela tarde, terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras pela manhã e pela tarde e às sextas-feiras no turno da tarde. Quando há necessidade de intervenção cirúrgica, os pacientes são encaminhados ao bloco cirúrgico do HCV-UFRGS onde são realizados os procedimentos às quartas-feiras e quintas-feiras no turno da tarde. Paralelamente a isso, também são desenvolvidas atividades no Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS em áreas externas a Universidade como canis, gatis, locais de manutenção da fauna silvestre e exótica e avaliações oftálmicas dos cães de trabalho dos canis dos Órgãos de Segurança Pública de Porto Alegre (Polícia do Exército, bombeiros, Batalhão de Operações Especiais e Polícia Federal). Campanhas de esclarecimento e de prevenção de doenças oculares junto à comunidade através de palestras, apresentações de trabalhos em congressos, publicações em revistas científicas e participações em eventos acadêmicos também são realizados. Semanalmente são apresentados seminários temáticos na área de Oftalmologia Veterinária abertos aos alunos e membros da Faculdade de Veterinária da UFRGS e de outras instituições.

O Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS é composto por uma equipe de pós-graduandos e graduandos em Medicina Veterinária, estagiários acadêmicos da UFRGS e de outras instituições, bolsistas PIBIC/CNPq e BIC, bolsistas extensionista e bolsistas voluntários de pesquisa. Todos os atendimentos são realizados por médicos veterinários do Serviço de Oftalmologia da UFRGS. Os estagiários e bolsistas de extensão participam auxiliando os médicos veterinários durante as consultas e os atendimentos ambulatoriais, na organização do ambulatório, no encaminhamento dos pacientes, na contenção dos animais, na aplicação de medicamentos e na documentação dos casos no livro de atas de atendimentos e nas fichas oftálmicas de cada paciente. As cirurgias são realizadas no HCV-UFRGS, no bloco cirúrgico de pequenos animais ou no bloco cirúrgico dos grandes animais. Os pós-graduandos realizam as cirurgias e os bolsistas participam do encaminhamento dos pacientes à cirurgia, da anti-sepsia do paciente, atuam como volantes durante a cirurgia, além de ajudar a esclarecer aos proprietários e responsáveis pelos animais quais cuidados deverão ser tomados no pós-cirúrgico, visto que a participação e comprometimento destes são imprescindíveis para o sucesso do tratamento.

Material e metodologia

Por meio do livro de atas dos atendimentos e das fichas oftálmicas de cada paciente foi realizado um estudo retrospectivo das afecções oculares atendidas no Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS correspondendo ao período de março de 2009 a junho de 2011. Este estudo tem como objetivo estabelecer a prevalência das afecções oculares, além de avaliar as demais atividades realizadas no Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS.

Resultados e Discussões

Durante o período de março de 2009 à junho de 2011 foram atendidas 461 novas consultas oftálmicas. As afecções com maior ocorrência foram: catarata, úlcera de córnea, esclerose de cristalino e ceratoconjuntivite seca. A catarata consiste na perda da transparência da lente cristalina do olho e de sua cápsula. Se não for tratada pode levar a cegueira e inflamação do bulbo ocular (1). A esclerose nuclear, por sua vez é uma alteração fisiológica que acomete aos animais com mais de sete anos de idade, ocasionando uma aparência branco-azulada da lente (2). As úlceras de córnea são lesões normalmente dolorosas que podem evoluir para um quadro de perfuração ocular, perda de visão ou até mesmo a perda do bulbo ocular quando não tratada devidamente (1). A ceratoconjuntivite

seca é caracterizada por uma baixa produção lacrimal, acúmulo de secreção mucosa ou mucopurulenta, aparência avermelhada das conjuntivas oculares, desconforto e dor. Nos casos de ceratoconjuntivite seca há uma maior predisposição para ocorrência de úlceras de córnea (2).

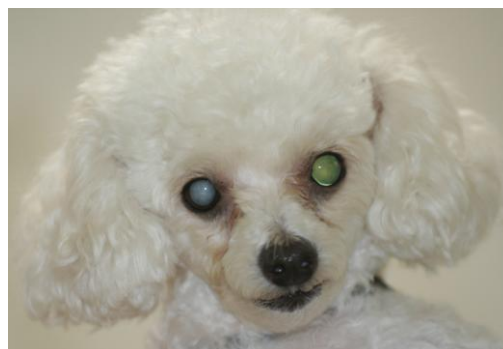
Dentre os 432 procedimentos cirúrgicos realizados neste período os mais frequentes foram: recobrimento com a terceira pálpebra, correção de entropião, enucleação e reposicionamento da glândula da terceira pálpebra.

O tratamento mais indicado para a catarata é a cirurgia de facoemulsificação, que consiste na retirada do cristalino utilizando ultrassom. Assim como a facoemulsificação, outro procedimento recentemente implementado no Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS foi o exame de eletrorretinografia que avalia a função retiniana. Todos estes procedimentos atualmente estão acessíveis à comunidade.

Foram realizados 36 seminários em que os membros da equipe do Serviço de Oftalmologia Veterinária da UFRGS ministraram palestras sobre diversos temas da oftalmologia veterinária. A equipe organizou o I e II Simpósio Gaúcho de Oftalmologia Veterinária nos anos de 2010 e 2011 respectivamente. Foram apresentados 65 trabalhos em congressos nacionais e internacionais e foram publicados 14 trabalhos em revistas científicas.



Cão com prolapso de glândula de 3ª pálpebra



Cão com catarata

Conclusão

Com base nos resultados podemos concluir que há uma tendência de crescimento na procura por serviços especializados na medicina veterinária. As atividades de educação continuada contribuíram para o aprimoramento do conhecimento tanto dos membros do Serviço de Oftalmologia Veterinária como do público acadêmico, o que garante um atendimento qualificado aos pacientes e à comunidade.

Referências

- 1) LAUS, J.L., **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**, Editora Roca, 230 p., 2009.
- 2) GELATT, K.N., **Veterinary Ophthalmology**, Lippincott Williams e Wilkins, 1544 p., 1999.

